

«**RESISTIR É PRECISO**», projeto da SOCIEDADE DE DIREITOS HUMANOS PARA A PAZ (DHPAZ) e do GRUPO TORTURA NUNCA MAIS DO PARANÁ (GTNM-PR), com o apoio e patrocínio da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, foi construído com o objetivo de organizar uma rede de entidades voltadas para a multiplicidade de ações em direitos humanos e cidadania e da promoção do resgate da memória histórica da resistência democrática em nosso país.

Busca a criação de espaços de tolerância e diversidade, análise e discussão para a sensibilização humana quanto às questões políticas, civis, econômica, sociais, culturais e ambientais que afligem a humanidade.

Trata-se de um projeto piloto com vistas à expansão para todo o Brasil, projetando até o final a criação de 28 centros culturais de direitos humanos para a paz - CCDHPAZ em 28 centros universitários, em 25 cidades do Paraná.

Esse projeto conta com o apoio também da CUT, da UPE, do Sindicato dos Petroleiros, do Sindicato dos Jornalistas, do MPL, Federações Sindicais e diversos outros sindicatos, bem como entidades da sociedade civil.

Realização:



Patrocínio:

Projeto
Marcas da Memória
Comissão de Anistia
Ministério da Justiça



FICHA TÉCNICA

RESISTIR É PRECISO

Concepção e Coordenação: Narciso Pires

Design: Kelle Matos e Janaína Pires de Oliveira

Arranjos Musicais e Vocais: Carlos Lobo

Composições Musicais: Narciso Pires, Valquíria Prochmann
e Carlos Lobo

Produção Cultural: Regina Riba e Fernanda Samara Apio

Palestrante: Narciso Pires

Execução: **BANDA HUMANOS VERMELHOS**

Narciso Pires - voz e violão base

Valquíria Prochmann - voz e teclado

Fernanda Samara - voz

Carlos Lobo - voz e violão solo

André Garcia - voz e percussão

Arturo Mario - teclado

Marcos Alves - voz e baixo

Fabiano Castro - técnica de som

Endereço: Rua Voluntários da Pátria, 475 - cj. 608 e 1209

Centro - Curitiba - Paraná - CEP 80020-000

Telefone: (41) 3079-1759

E-mail: sdhpaz@gmail.com

torturanuncamaispr.wordpress.com

Apresentação

O projeto RESISTIR É PRECISO realizará, ao longo do ano de 2011, 28 eventos de direitos humanos, compostos de 28 palestras musicais, 224 oficinas de trabalho e a fundação de 28 centros culturais de direitos humanos, em 28 centros universitários de 25 cidades do Paraná.

O projeto é todo é autoral, integralmente construído pelos integrantes do Grupo Tortura Nunca Mais do Paraná e Sociedade DHPAZ. Para a execução do projeto, criou-se o grupo musical HUMANOS VERMELHOS, composto por militantes de direitos humanos.

O fundamento do projeto reside na fundação dos Centros Culturais de Direitos Humanos para a Paz (CCDHPAZ), como espaços permanentes de protagonismo em cultura, formação para a cidadania e ações de direitos humanos, partindo da abordagem do RESGATE DA MEMÓRIA HISTÓRICA BRASILEIRA, na luta contra a ditadura militar e a resistência democrática em nosso país. Abrange, ainda, a busca da sensibilização da comunidade universitária para as questões sociais de relevância que e o comprometimento com a comunidade local.

Como instrumento de continuidade, este projeto se desdobra em outros dois: TERRA É VIDA e NOSSA AMÉRICA RESISTE. O primeiro trabalha uma mudança de postura em relação aos recursos naturais, em temas como o desenvolvimento sustentável e a reforma agrária. O segundo aprofunda conhecimentos sobre a integração dos países latino-americanos.

O projeto visa construir parcerias com entidades governamentais, não governamentais, sindicatos e movimentos sociais vinculados à questão da preservação dos direitos fundamentais. A expectativa é que se afirme como uma obra inicial, expandindo-se para todo o Brasil, contribuindo, assim, de forma substancial, para o fortalecimento das lutas pela cidadania e os direitos humanos.

A realização desse projeto somente está sendo possível devido ao apoio da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.

Narciso Pires
Coordenador do projeto RESISTIR É PRECISO

ÍNDICE

03 - Projeto Resistir É Preciso	3
04 - Marcas Da Memória	4
06 - Ditadura Militar: 21 Anos De Trevas No Brasil	6
08 - Ditadura Nunca Mais	8
09 - Resistir É Preciso	9
10 - Sem Concessões Na Sombra Do Tempo	10
11 - Calar Já Não É Possível O Excluído	11
12 - Só Dez Centavos Sina de Uma Infância	12
13 - Réquiem Para o Menino Morto O Menino Morto Chega Em Casa	13
14 - Carrinheiro	14
15 - Pedaco De Chão Terra Vermelha	15
16 - Luz	16
17 - Não Te Entregues Companheiro	17
18 - Metodologia de Execução Oficinas de Direitos Humanos	18
20 - CCDHPAZ - Centros Culturais de Direitos Humanos para Paz	20

RESISTIR É PRECISO

A RESISTÊNCIA é o mecanismo pelo qual a humanidade tem evoluído em suas relações sociais. Desde a ruptura com a escravidão na antiguidade, com as revoltas lideradas por Spartacus, até a abolição da escravatura no Brasil, que se prolongou ao longo do século XIX, foram frutos da crescente resistência de parte da população inconformada. Os direitos trabalhistas, tão duramente conquistados, foram motivos de memoráveis lutas dos trabalhadores, organizados em sindicatos, ao longo do século XIX e XX. Antes disso, os trabalhadores eram tratados como meras engrenagens na linha de produção, absolutamente desumanizados e explorados à exaustão. Manifestações de rebeldia eram sufocadas pelas instituições de manutenção do poder. Da mesma forma, as conquistas dos direitos elementares das mulheres somente foram reconhecidas como resultado de intensas lutas que se espalharam pelo mundo, a partir do século XIX. No Brasil, até a década de 1930, a mulher não podia votar e apenas nos anos 60 deixou de ser considerada pelo sistema jurídico como «relativamente incapaz». Fatos como estes demonstram que as significativas conquistas de direitos fundamentais, ao longo da História da humanidade, foram resultados da resistência de homens e mulheres. A democracia e a liberdade que hoje exercemos em nosso país foi também resultado da resistência à ditadura militar e custou centenas de vidas, muito sangue e muitas lágrimas de corajosos brasileiros no enfrentamento do regime imposto pelos militares ao Brasil, entre 1964 e 1985. A ditadura foi vencida e colocada como uma página de vergonha na História brasileira. Mas ainda é preciso conquistar as mudanças tão necessárias para erradicar a miséria, a fome, a falta de acessibilidade à educação, o combate ao preconceito, ao racismo e às discriminações de gênero e a homofobia, o desamparo de crianças e idosos, o trabalho escravo no campo e nas cidades, a prostituição infantil e adulta, a violência, o tráfico de drogas, o desemprego e tantas outras demandas sociais.

RESISTIR É PRECISO traz a ideia de criar espaços culturais de protagonismo cidadão, somando as forças sociais em prol de um compromisso com a construção de um mundo mais humano e solidário. O projeto começa nos centros universitários do Paraná, com a proposta de organizar multiplicadores dessa ideia junto às comunidades de seu entorno. Em seguida pretende ganhar o Brasil.

Marcas da Memória:

Um projeto de memória e reparação coletiva para o Brasil

Criada em 2001, por meio de medida provisória, a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça passou a integrar em definitivo a estrutura do Estado brasileiro no ano de 2002, com a aprovação de Lei n.º 10.559, que regulamentou o artigo 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

Tendo por objetivo promover a reparação de violações a direitos fundamentais praticadas entre 1946 e 1988, a Comissão configura-se em espaço de reencontro do Brasil com seu passado, subvertendo o senso comum da anistia enquanto esquecimento. A Anistia no Brasil significa, a contrário senso, memória. Em seus 10 anos de atuação, o órgão reuniu milhares de páginas de documentação oficial sobre a repressão no Brasil e, ainda, centenas de depoimentos, escritos e orais, das vítimas de tal repressão. E é deste grande reencontro com a história que surgem não apenas os fundamentos para a reparação às violações como, também, a necessária reflexão sobre a importância da não repetição destes atos de arbítrio.

Partindo destes pressupostos e, ainda, buscando valorizar a luta daqueles que resistiram – por todos os meios que entenderam cabíveis – a Comissão de Anistia passou, a partir de 2008, a realizar sessões de apreciação pública em todo o território dos pedidos de anistia que recebe, de modo a tornar o passado recente acessível a todos. São as chamadas “Caravanas da Anistia”. Ao fazê-lo, transferiu seu trabalho cotidiano para escolas e universidades, associações profissionais e sindicatos, bem como a todo e qualquer local onde perseguições ocorreram. Assim, passou a ativamente conscientizar as novas gerações, nascidas na democracia, da importância de hoje vivermos em um regime livre, que deve e precisa seguir sempre sendo aprimorado.

Com a ampliação do acesso público aos trabalhos da Comissão, cresceram exponencialmente o número de relatos de arbitrariedades, prisões, torturas... mas também, pode-se romper o silêncio para ouvir centenas de depoimentos sobre resistência, coragem, bravura e luta. É neste contexto que surge o projeto “Marcas da Memória”, que expande ainda mais a reparação individual em um processo de reflexão e aprendizado coletivo, fomentando iniciativas locais, regionais e nacionais que permitam àqueles que viveram um passado sombrio, ou que a seu estudo se dedicaram, dividir leituras de mundo que permitam a reflexão crítica sobre um tempo que precisa ser lembrado e abordado sob auspícios democráticos.

Para atender estes amplos e inovadores propósitos, as ações do

Marcas da Memória estão divididas em quatro campos:

- a) **Audiências Públicas:** atos e eventos para promover processos de escuta pública dos perseguidos políticos sobre o passado e suas relações com o presente
- b) **História oral:** entrevistas com perseguidos políticos baseada em critérios teóricometodológicos próprios da História Oral;
- c) **Chamadas Públicas de fomento à iniciativas da Sociedade Civil:** por meio de Chamadas Públicas a Comissão seleciona projetos de preservação, de memória, de divulgação e difusão advindos de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e Entidades Privadas Sem Fins Lucrativos. No 1º Chamamento Público realizado em 2010, as propostas selecionadas elaboraram produtos, como: livros, documentários, materiais didáticos e informativos, exposições artísticas, peças teatrais, palestras e musicais. Entre os produtos selecionados está “Resistir é Preciso”;
- d) **Publicações:** com o propósito de publicar uma coleção de livros de memórias dos perseguidos políticos; dissertações e teses de doutorado sobre o período da ditadura e a anistia no Brasil além de reimprimir ou republicar outras obras e textos históricos e relevantes e registrar anais de diferentes eventos sobre anistia política e justiça de transição. Sem fins comerciais ou lucrativos, todas as publicações são distribuídas gratuitamente, especialmente para escolas e universidades.

O projeto “Marcas da Memória” reúne depoimentos, sistematiza informações e fomenta iniciativas culturais que permitam a toda sociedade conhecer o passado e dele extrair lições para o futuro. Reitera, portanto, a premissa que apenas conhecendo o passado podemos evitar sua repetição no futuro, fazendo da Anistia um caminho para a reflexão crítica e o aprimoramento das instituições democráticas. Mais ainda: o projeto investe em olhares plurais, selecionando iniciativas por meio de edital público, garantindo igual possibilidade de acesso a todos e evitando que uma única visão de mundo imponha-se como hegemônica ante as demais.

Espera-se, com este projeto, permitir que todos conheçam um passado que temos em comum e que os olhares históricos anteriormente reprimidos adquiram espaço junto ao público para que, assim, o respeito ao livre pensamento e o direito à verdade histórica disseminem-se como valores imprescindíveis para um Estado plural e respeitador dos direitos humanos.

Comissão de Anistia do Ministério da Justiça

DITADURA MILITAR: 21 ANOS DE TREVAS NO BRASIL

Em 1964, o regime democrático e constitucional do Brasil foi derrubado por um golpe militar, em aliança com setores conservadores da igreja, as elites econômicas e apoiado pelo governo dos Estados Unidos. Entre 1964 e 1985, o Brasil passou a ser governado por generais, com a institucionalização do regime militar.

Jango, como era conhecido o presidente brasileiro, pretendia com o seu governo, democraticamente eleito, promover um choque de modernidade capitalista em nosso país. Propôs as REFORMAS DE BASE, que alavancariam o Brasil rumo ao desenvolvimento econômico e social, com o fortalecimento do mercado interno. As reformas agrária, urbana e educacional, por exemplo, tinham o objetivo de democratizar a terra, os espaços urbanos e assegurar uma educação para todos, comprometida com a cidadania e o país. Apregoava a autodeterminação dos povos e que o Brasil não se ligasse aos blocos políticos liderados pelos Estados Unidos e União Soviética, devendo manter relações econômicas e políticas com todos os países, de acordo com a sua conveniência e necessidades sócio-econômicas.

Seu projeto de Brasil soberano e mais justo desagradou as elites conservadoras, secularmente beneficiárias da escravidão e da extrema exploração dos trabalhadores. Desagradou, também, os Estados Unidos, que temiam que o gigante brasileiro finalmente acordasse e arrastasse toda a América Latina rumo ao progresso, à autodeterminação política e ao desenvolvimento, disputando os interesses econômicos e políticos na região. Desagradou, ainda, os setores conservadores da igreja, tradicionalmente aliados das elites. Foi nessa conjuntura que os militares deram o golpe, o que já tinham tentado antes em 1954, abortado pelo suicídio de Vargas e em 1961, frustrado pela firme reação do então governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, que, na época, constituiu a rede da legalidade apoiada pelo comando do 3º Exército.

O golpe civil-militar se impôs com uma brutal perseguição aos defensores da legalidade democrática e da liberdade. Cerca de 500 mil pessoas foram perseguidas, entre 50 a 60 mil presas, aproximadamente 20 mil torturadas e esturpadas, próximo de 10 mil exiladas e 400 assassinadas, a maioria sob tortura. Fechou os partidos políticos, promoveu intervenções nos sindicatos de trabalhadores, lançou à clandestinidade as principais entidades dos estudantes, reprimiu com mão de ferro e violência os movimentos sociais e acabou com as reformas de modernização. Impôs um violento arrocho salarial, promoveu a latifundização da terra e, como consequência, um fluxo migratório do campo e das pequenas cidades para as médias e

grandes, o que aprofundou os bolsões de miséria no entorno das metrópoles.

A reação à ditadura não se fez tardar pelos movimentos sociais, pelas organizações de esquerda, pelo movimento estudantil e pelo MDB (Movimento Democrático Brasileiro). Celebrizaram-se os movimentos pela anistia ampla, geral e irrestrita e as Diretas Já.

À partir do AI-5 em 1968, com o sequestro, tortura e estupro de freiras e de padres, bem como de jovens estudantes, a igreja católica retirou o seu apoio ao Regime Militar e passou a se opor a ele.

Em 1985, a ditadura militar, pressionada pelos movimentos de massa de oposição, passou o poder para os civis, exaurida pela desastrosa política econômica de endividamento do país, de submissão ao FMI, ao qual tinha recorrido em 1983. Não sem antes garantir uma transição negociada, onde os militares continuaram a pairar como uma constante ameaça à nação.

Assim, após 26 anos do fim do regime militar, ainda não foram responsabilizados os seus torturadores, assassinos e esturpadores. Os arquivos da repressão não foram abertos e a Doutrina de Segurança Nacional, gestada durante a ditadura, continua em vigência, formando e orientando nossas forças de segurança, militares e policiais.

RESISTIR, portanto, é lutar pela instalação e acompanhamento da COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE e por garantir, consolidar e fortalecer as instituições democráticas. Também por assumir, enquanto cidadão ativo, o compromisso de lutar por uma sociedade mais justa e solidária, que garanta direitos fundamentais e elementares a todos, voltados à plena consecução da dignidade humana.

Pela abertura de todos os arquivos da repressão.

Pela responsabilização dos torturadores, esturpadores e assassinos da ditadura militar.

Pelo fim da Doutrina de Segurança Nacional que criminaliza os movimentos sociais.

Pela Reforma Agrária e o uso racional da terra.

Pelo fim das desigualdades sociais.

Pelo desenvolvimento sustentável, justo e harmônico.

DITADURA NUNCA MAIS

(Narciso Pires)

Ouçã bem essa canção, ela fala pra você
Ela fala de um tempo que ninguém pode esquecer
De um tempo em que alguns homens impuseram a tirania
Muitos outros responderam com a sua rebeldia

Os tiranos implantaram longa noite de terror
Tentaram calar a todos provocando muita dor
Censuraram a cultura e toda a cidadania
Calaram toda voz promovendo a vilania

Pelas fábricas, escolas, nas ruas e construções
Reagiu o nosso povo à violência dos grilhões
Resistiram estudantes, camponeses e operários
Foram homens e mulheres a enfrentar os sanguinários

Três Reis e Zé Idésio, Seixas, Isis, Mariguella
Entregaram suas vidas pra vida ficar mais bela
Muitos outros foram mortos por lutar contra a opressão
Ou desaparecidos ou no exílio ou na prisão

Com a luta desses homens derrotou-se o opressor
Muito sangue derramado, muita lágrima e suor
Quem tem medo de retorno não se sinta equivocado
O terror que foi um dia poderá voltar dobrado

Só mesmo a vigilância de quem ama a liberdade
Poderá impedir que volte o império da maldade
Mas a luta continua por justiça e pelo pão
Pela reforma agrária, por saúde e educação

A miséria ainda se espalha, a violência é assassina
Juventude sem futuro, a história nos ensina
Só unido nosso povo vencerá a exclusão
Um homem tendo por outro sentimento de união

O recado já está dado pro vizinho e seu irmão
Quando um na luta cai o outro estende a mão
Não se cale quem tem fome, quem tem sede de ternura
Pois a vida favorece a quem luta com bravura

RESISTIR É PRECISO

(Valquíria Prochmann)

Tanta gente sumida
Tantos corpos sem vida
E o silêncio a consumir
Um passado roubado
De um país machucado
Pela força a imperar

Tantos sonhos sozinhos
Procurando caminhos
Pra do medo se libertar
Tantas vozes caladas
Existências marcadas
Esperanças lançadas ao mar

Onde estão os filhos deste solo
Que lutaram pela liberdade?
Que será de nossa história
Que se nega pelo esquecimento?

Onde estão os amigos desta terra
Que morreram pela humanidade?
Qual será nossa memória
Que mascara este tormento?

Tantos nomes perdidos
Tantos rostos vencidos
Condenados à escuridão
Tantas dores contidas
Tantas almas partidas
Sufocadas pela opressão

Tantas mortes sentidas
Tantas vidas rompidas
Castigadas pela ambição
Tantas mãos desunidas
Tantas mentes feridas
São os frutos da perseguição

Onde estão os filhos deste solo
Que lutaram pela liberdade?
Que será de nossa história
Que se nega pelo esquecimento?

Onde estão os amigos desta terra
Que morreram pela humanidade?
Qual será nossa memória
Que mascara este tormento?

Resistir é preciso
E seguir este aviso
É a luta de quem quer mudar
A história contada
Por uma nova estrada
Por todos e por ti
Terra adorada
Por todos e por ti
Tão sonhada
Pátria amada, brasil.

SEM CONCESSÕES
(Narciso Pires)

Resisto
Na solidão de minhas fantasias
E de meus atos

Resisto a mudar-me
Na aceitação muda
Deste mundo individualizado
Do pensamento único
E pobre a correr célere
Para o abismo insano
Da exclusão humana

Resisto
Ao recusar-me a aceitar
Modelos e padrões prontos
Como se não existissem
Outras trilhas.

Resisto
Ao acreditar ainda
Que o caminho verdadeiro
É o que contempla a todos.

Sem concessões, portanto.

NA SOMBRA DO TEMPO
(Narciso Pires)

Vivo na trilha do tempo
Caminhante a caminhar
Por encantos e desencantos
Por sorrisos e muito chorar
Na crença que flui incessante
E insistente em continuar

Vivo na saga do tempo
Viajante a viajar
Por lembranças de resistência
De tantas mãos a lutar
Por vidas que se completam
Em histórias pra se contar

Vivo na sombra do tempo
Vigilante a vigiar
Encontros e desencontros
De almas a se enfrentar
Nesse caminho errante
De sonhos a resgatar.

Nesse caminho errante
De sonhos a resgatar.

**CALAR
JÁ NÃO É POSSÍVEL**
(Narciso Pires)

Calar já não é possível
Calar já não é possível
Calar já não é possível
Frente a esse mundo
que nos rodeia

A miséria que se espalha
A dor que se avoluma
A tristeza que se estampa
No rosto da periferia

Calar já não é possível...

O pai que tanto se assusta
A mãe que se desespera
A violência que toma conta
Do filho da periferia

Calar já não é possível...!

A escolha que não se tolera
O negro que se discrimina
A velhice que se despreza
É a vida da periferia

Calar já não é possível...

A criança que se abandona
A vida que mal se revela
O futuro que se nega
Ao povo da periferia

Calar já não é possível..

O EXCLUÍDO
(Narciso Pires)

Corpo estendido na calçada
Olhos fixos, olhando para o nada
Esperança de uma alma perdida
Indiferença foi a causa aferida

Sugismundo, vagabundo, moribundo
Caminhante, morto vivo, taciturno
Sem amigos, sem vizinhos, sem nada
Outra promessa de consumo falhada

Nenhuma mão lhe fora oferecida
Foi tendo então a vida interrompida
Já há muito perdera a humanidade
Era mais um sem-teto na cidade

Mais alguém excluído e abandonado
Pelo sistema já estava relegado
Nenhuma lágrima por ele derramada
Por isso olham os seus olhos para o nada

Sugismundo, vagabundo, moribundo
Caminhante, morto vivo, taciturno
Sem amigos, sem vizinhos, sem nada
Outra promessa de consumo falhada

Nenhuma mão lhe fora oferecida
Foi tendo então a vida interrompida
Já há muito perdera a humanidade
Era mais um sem-teto na cidade

Mais alguém excluído e abandonado
Pelo sistema já estava relegado
Nenhuma lágrima por ele derramada
Por isso olham os seus olhos para o nada

Partiu tão só, sequer deixou saudade
Nem na morte encontrou dignidade
Dizem que foi o frio da madrugada
Foi mais um corpo esquecido na calçada

SÓ DEZ CENTAVOS
(Narciso Pires)

Barraco tipo cai-não-cai
Feito de sobras
(como suas vidas)
É tudo que podem ter.

Dentro, seres humanos
Entocados
Qual ratos,
Tentando sobreviver
Com migalhas conquistadas
Nas latas de lixo
Das casas abastadas.

Promissor, contudo, é o futuro.

Na barriga faminta
Um rebento
Já trabalha
pela boca da mãe.

Cedo nascerá,
Aprenderá alguns passos,
Dirá suas primeiras palavras:
- "tio, tem uma moedinha,
só dez centavos?" ...

**SINA
DE UMA INFÂNCIA**
(Narciso Pires)

Lá vai uma criança
Brincando pelo chão
Corre tão faceira
Livre do bicho-papão

Roda cirandinha
Vai de cabra-cega
Joga amarelinha
Pula-pula, pega-pega

Lá vai uma criança
Olhando pro futuro
O mundo vai crescendo,
Vai ficando tão escuro

A rua lhe ensina
Pedir na sinaleira
Jogar o malabares
E largar a brincadeira

Volte pra casa menino
E fuja desse destino
A vida revela na esquina
A dor que se descortina
Nas sombras de sua sina

**RÉQUIEM PARA
O MENINO MORTO**
(Narciso Pires)

As rodas rolam
Pela estrada, pela vida
As rodas rolam
Pela estrada, pela vida

O menino morto
Balança
Pelo balanço do carro
Não pelo balanço da vida
Não pelo balanço da vida

O silêncio incontido
É mordido
Pelo silêncio do ouvido
Pelo silêncio do ouvido

Enquanto o menino morto
Subnutrido
Subtraído
Dorme pelo manto envolto
À espera de um gemido
Que rompa em estampido
Este mutismo doído
Este mutismo doído

As rodas rolam
Pela estrada, pela vida
As rodas rolam
Pela estrada, pela vida

O menino morto
Subnutrido
Subtraído
Dorme pelo manto envolto
A espera de um gemido
Que rompa em estampido
Este mutismo doído
Este mutismo doído

As rodas rolam
As rodas rolam
Pela estrada, pela vida
As rodas rolam
Pela estrada, pela vida.

**MENINO MORTO
CHEGA EM CASA**
(Narciso Pires e Valquíria Prochmann)

Olhos fitos
Mãos frias
Tão frias
Vazias

O corpo absorto
Solto e morto
O menino inerte
Nada verte
Acusa, porém, silente
A indiferença
Da gente

O menino morto
Pelo manto envolto
Sete meses de vida
Sem vida

No miserável barraco
De favela
Recebe o filho que ainda
Não vela

Rompe a mãe o silêncio
E hirta
Não chora
Grita
ASSASSINOS!!!!!!

CARRINHEIRO

(Narciso Pires e Valquíria Prochmann)

Fogão de lenha, bule de café
O fogo em brasa esquentame em pé
Chuva fina caindo no chão
Fincando marcas no meu coração

Abaixo e colho num canteiro de jardim
Algumas flores que sorriem para mim
Lembranças boas de um tempo lá de trás
Da vida que se foi e não volta mais

De guardados e memórias vivo agora
No escuro asfalto da cidade
Que de mim fez um cavalo maltratado
Sem cuidado, sem zelo ou piedade

Sigo os dias a puxar uma carroça
Lata velha, garrafa e papelão
Pra dar aos meus um pedaço de chão
Um prato de comida, quem sabe proteção

Carros que vem, carros que vão
Parecem sombras nessa minha solidão
Cidade grande
Mundo de assombração
A triturar meus sonhos
Nesse imenso turbilhão

Cidade grande
Mundo de assombração
A triturar meus sonhos
Nesse imenso turbilhão

PEDAÇO DE CHÃO

(Narciso Pires)

Sonho com um pedaço
De chão em minha terra
Nele tem uma casinha
Com vista lá pra serra
Nele faço um roçado
Pra poder plantar o grão
Colher mais tarde a colheita
Com a força de minha mão

Quero plantar uma flor
E vê-la crescer tão bela
Quero para os meus filhos
A vida que me revela
Sonho que sei distante
Sob a lona escura e preta
Voando em zigue-zague
Como a linda borboleta

Tem gente que tem a terra
Como bem de especulação
Não permite que em seu solo
Cresça forte a plantação
Pobre tão rica gente
Que do fundo do coração
Acumula tanta riqueza
À custa da exclusão

Tem gente que tem a terra
Como bem de especulação
Não permite que em seu solo
Cresça forte a plantação
Pobre tão rica gente
Que do fundo do coração
Acumula tanta riqueza
À custa da opressão

Pobre tão rica gente
Que do fundo do coração
Acumula tanta riqueza
À custa de tanta opressão

TERRA VERMELHA

(Narciso Pires)

Terra vermelha
Terra de esperança
A alimentar o coração
De quem semeia
Sonhos e versos
Pela alma de quem ama
Quem não se entrega
E jamais se ajoelha

Enfrenta o mundo
Pelejando por um chão
Que o latifúndio
Se apossou pela invasão
Olha pros seus
E acusa o desamparo
De mil promessas
Sob lonas acampados

Sabe que o tempo
É de quem faz a hora
Pois na miséria sua
Luta é sem demora
Com muita garra
Só apressa a solução
Se deixa ao lado
Sua vida de ilusão

Ainda que a terra
O sonho mais sonhado
Mais se avermelhe
Pelo sangue derramado
Essa batalha
Pela terra tão querida
Se é de lágrimas
Também é pela vida

LUZ
(Narciso Pires)

Luz que me ilumina
Pelas ruas da cidade
Luz que me fascina
Com esses sonhos
De igualdade
Contra a exclusão
Contra a opressão

Luz
Quem mais caminha
Por esses sonhos
De igualdade
Pela terra
Pelo pão
Contra a miséria
Contra a fome
E a exploração
Do homem
Pelo homem
Do homem
Pelo homem

Luz que me domina
Nesse mundo desigual
Canto essa dor
Grito esse mal

Luz quero cantar
Quero lutar
Pelas humanas
Liberdades
De viver, de comer
De amar, de conhecer
E de sonhar
Com a paz

Luz, Luz, eu quero luz
Luz, luz, eu quero luz,
Luz

NÃO TE ENTREGUES COMPANHEIRO
(Narciso Pires)

Não te entregues companheiro
Não te entregues companheiro
Ainda que a ganância
Governe esse mundo
Ainda que o desânimo
Se mostre tão profundo
Não te entregues companheiro
Não te entregues companheiro
Ainda que o sonho
Impossível te pareça
Ainda que o tempo
Pela estrada te endureça
Não te entregues companheiro
Há muito para mudar
Há muito por se lutar

Não te entregues companheiro
Não te entregues companheiro
Ainda que a cobiça
Promova tantas guerras
Ainda que mais sangue
Se derrame sobre a terra
Não te entregues companheiro
Não te entregues companheiro
Ainda que as mães
Enterrem os seus filhos
Ainda que o futuro
Seja visto maltrapilho
Não te entregues companheiro
Há muito para mudar
Há muito por se lutar

Não te entregues companheiro
Não te entregues companheiro
Ainda que o corpo
Escancare mais feridas
Ainda que a dor
Se torne mais doída
Não te entregues companheiro
Não te entregues companheiro
Ainda que derrames
Tantas lágrimas na vida
Ainda que te sintas
Com a alma oprimida
Não te entregues companheiro
Há muito para mudar
Há muito por se lutar

Não te entregues companheiro
Não te entregues companheiro
Ainda que muitos
Pereçam no caminho
Ainda que às vezes
Te sintas tão sozinho
Não te entregues companheiro
Não te entregues companheiro
Ainda que o perigo
Te ameace todo dia
Ainda que a esperança
Se contorça em agonia
Não te entregues companheiro
Não te entregues companheiro
Há muito para mudar
Há muito por se luta

METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

PALESTRA MUSICAL:

- 1 - Apresentação da palestra musical para sensibilização;
- 2 - Debate e inscrição para as oficinas.

OFICINAS:

- 1- Divisão em grupo para as oficinas;
- 2- Plenária de relatórios das oficinas;
- 3- Indicação da Comissão Provisória do CCDHPAZ local.

OFICINAS DE DIREITOS HUMANOS

1 - O RESGATE DA MEMÓRIA HISTÓRICA DA RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA À DITADURA MILITAR

Deve discutir o período da Ditadura Militar, a repressão política, a resistência ao regime, os movimentos de anistia, diretas já, o papel e o trabalho da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.

2 - O MOVIMENTO ESTUDANTIL, CIDADANIA E RESISTÊNCIA

É o resgate da memória histórica pelo viés dos movimentos estudantis. O movimento estudantil hoje e a sua importância para a democracia.

3 - SINDICATO: CIDADANIA, RESISTÊNCIA E DEMOCRACIA

É o resgate da resistência dos trabalhadores ao regime militar, a construção sindical e o seu papel na consolidação da democracia, bem como a necessidade de transcender as corporações e envolver-se nas grandes lutas do povo brasileiro.

4 - REFORMA AGRÁRIA, RESISTÊNCIA E DEMOCRACIA

A histórica luta pela terra, a perseguição aos movimentos sociais do campo, a situação agrária e agrícola atual e os grandes desafios para a realização da reforma agrária.

5 - O ADVOGADO E O ESTADO DE DIREITO DEMOCRÁTICO

O papel do advogado na consolidação da democracia. A defensoria pública. Enfrentamentos à tortura e a violência.

6 - PRÉ-SAL, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DEMOCRACIA

A importância do pré-sal para o desenvolvimento sustentado e democrático do Brasil.

7 - CINECLUBE, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

A criação e implementação dos cines clubes para a prática da cidadania e a implementação dos direitos humanos.

8 - DISCRIMINAÇÃO, RACISMO E HOMOFOBIA ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Os mecanismos legais que reprimem o racismo, a discriminação e o preconceito. A organização da sociedade civil para enfrentar a intolerância.

9 - EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

A necessidade de se construir um processo educacional de afirmação da cidadania e da indivisibilidade, a interdependência e a multiculturalidade dos direitos humanos.

10 - MÍDIA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

O papel da mídia na desinformação dos direitos humanos e a necessidade de se construir uma mídia comprometida e pautada por esses direitos.

11 - PRECONCEITO E VIOLÊNCIA PARA UMA CULTURA DE DIREITOS HUMANOS E PARA A PAZ

O preconceito, a violência, a intolerância como manifestações que se contrapõem a uma cultura de paz. Como enfrentar.

12 - A EFETIVIDADE DOS DIREITOS HUMANOS NO COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO

A Porque ainda existe trabalho escravo no Brasil na cidade e no campo? Quais os obstáculos que impedem a aprovação de uma legislação que coíba tais práticas?

13 - TRANSPORTE PÚBLICO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

O passe livre, o direito de ir e vir, lucros abusivos nos transportes públicos, formação de cartéis do transporte.

O QUE É O CENTRO CULTURAL DE DIREITOS HUMANOS PARA A PAZ?

É uma organização cultural de direitos humanos com capacidade de agregar estudantes, professores, funcionários e a comunidade do entorno dos centros universitários com fins de realizar e multiplicar ações de cidadania, tendo a interdependência, a indivisibilidade e a multiculturalidade dos direitos humanos como elemento chave de sua atuação.

PORQUE CRIAR O CCDHPAZ?

Porque todo processo de resistência e construção de um mundo mais justo e igual passa necessariamente pela ampla participação dos cidadãos. O CCDHPAZ deve ser mais um espaço de protagonismo com esse sentido.

OBJETIVOS DO CCDHPAZ:

- 1-Criar espaços de protagonismo cultural para os estudantes, professores, funcionário e a comunidade do seu entorno.
- 2-Estimular o protagonismo poético, musical, teatral, cinematográfico e demais expressões com foco na afirmação dos direitos humanos e cidadania.
- 3-Estimular o protagonismo de cidadania e direitos humanos entre estudantes, professores, funcionários e a comunidade.
- 4-Interagir com os demais CCDHPAZ e MOVIMENTOS SOCIAIS.
- 5- Multiplicar a sua forma de organização junto às comunidades do seu entorno.

